

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	355	0,9%	11,0%	11,0%
PSI 20	5.486	1,3%	14,3%	14,3%
IBEX 35	10.805	1,0%	5,1%	5,1%
CAC 40	4.799	0,9%	12,3%	12,3%
DAX 30	10.961	0,6%	11,8%	11,8%
FTSE 100	6.898	0,0%	5,1%	10,9%
Dow Jones	18.030	-0,1%	1,2%	7,9%
S&P 500	2.100	0,0%	2,0%	8,8%
Nasdaq	4.906	0,1%	3,6%	10,5%
Russell	1.228	0,2%	1,9%	8,7%
NIKKEI 225*	18.265	0,4%	4,7%	12,2%
MSCI EM	985	0,2%	3,0%	9,9%

\*Fecho de hoje

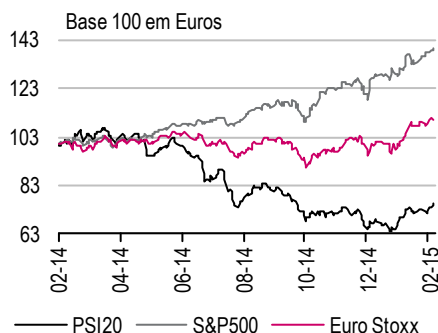
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Petróleo(WTI)	52,1	-2,6%	-2,1%	4,4%
ORB	227,3	-0,7%	-1,2%	5,4%
EURO/USD	1,134	-0,7%	-6,3%	-
Eur 3m Dep*	0,000	0,0	-5,5	-
OT 10Y*	2,316	-4,5	-37,1	-
Bund 10Y*	0,381	0,9	-16,0	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	54,68	1,1%	14,3%
IBEX35	107,73	1,6%	4,6%
FTSE100 (2)	69,04	0,5%	5,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**  
**Analista de Mercados**

+351 210 037 856  
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Mercados

Europa sobe, com PSI20 na linha da frente

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Impresa Sggs Sa 9,6%	Credit Agricole 7,6%	Boston Scientific 12,4%
	Teixeira Duarte 4,0%	Natl Bank Greece 6,8%	Tesoro Corp 4,6%
	Banco Com Port-R 3,6%	Peugeot Sa 6,7%	Nrg Energy 3,8%
	Banif - Banco In 0,0%	Kpn (Konin) Nv -1,6%	Genworth Financi -9,1%
-	Banco Bpi Sa-Reg -0,3%	Opap Sa -3,0%	Garmin Ltd -10,7%
	Mota Engil Sggs -1,4%	Orange -4,0%	Fossil Group Inc -15,7%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Europa

**Essilor** aumenta lucros e receitas em 2014

**Rexam** concorda com proposta da concorrente Ball

**Centrica** reporta perdas em 2014 e vai encerrar dois projetos no Reino Unido

**Natixis** aumenta lucros e avança para aquisições

**Cap Gemini** excede estimativas

**Air France** penalizada por maiores greves de sempre em 2014

**Nestle** com números em linha com o previsto

**Schneider Electric** apresenta números acima do esperado

**Swiss RE** baixa dividendo, imparidades nos EUA castigam resultados do 4º trimestre

**BAE Systems** pressionada por quebra de gastos com Defesa

**Altice** oferece € 3,9 mil milhões por mais 20% na Numericable-SFR

**Carlsberg** desaponta nos resultados anuais

**Tesco** nomeia novo Presidente e planeia reduzir 10.000 postos de trabalho

### EUA

**Actavis** com EPS em linha com o esperado

**Duke Energy** apresenta resultados abaixo do esperado

**Garmin** dececiona nos resultados e previsões

**Devon** também corta no capex anual

**Vornado** com resultados em linha com o esperado

**Analog** bate estimativas e oferece boas previsões.

**CF Industries** reporta vendas do 4º trimestre acima do esperado

**FirstEnergy** -resultados do 4º trimestre superam estimativas, mas projeções são fracas

**Agilent** revê em baixa projeções para 2015

**Restaurant Brands International** com bons números no 4º trimestre

**BNY Mellon** reapresenta números do 4T14

**Bank of America** corta no vencimento do CEO, diz WSJ

**Berkshire Hathaway** vende posição na Exxon Mobil

**Boston Scientific** finaliza acordo com a J&J

### Indicadores

**Balança de Transações Correntes da Zona Euro** com excedente de € 29,2 mil milhões

**França** entrou em deflação em janeiro

**Leading Index do Japão** de dezembro com melhoria das perspetivas económicas

**Balança Comercial** (ajustada) do Japão com défice de 406,1 mil milhões de ienes

**Produção Industrial nos EUA** subiu 0,2% em janeiro, abaixo dos 0,3% esperados

### Outras Notícias

**Grécia** já enviou pedido de extensão do empréstimo

**ELA grega** já está nos € 68,3 mil milhões

**Fed** ainda paciente olha para o dólar, a Grécia, a Ucrânia e os salários

## Fecho dos Mercados

**Europa sobe, com PSI20 na linha da frente**

**Portugal.** O PSI20 subiu ontem 1,3% para os 5486 pontos, com 15 títulos em alta. O volume foi forte, transacionando-se 533,8 milhões de ações, correspondentes a € 149,6 milhões (36% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Impresa, a subir 9,6% para os € 0,91, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+4% para os € 0,776) e do BCP (+3,6% para os € 0,0815). Apenas a Mota Engil (-1,4% para os € 3,35) e o BPI (-0,3% para os € 1,321) recuaram. O Banif terminou inalterado nos € 0,006.

**Europa.** A generalidade das praças europeias encerrou em alta, animada pela expectativa de que Grécia irá solicitar uma extensão de seis meses do atual empréstimo da *troika* que termina este mês, antevendo-se assim um período de tréguas em que “gregos e troianos” possam conversar sobre os próximos passos que a nação helénica irá tomar. O PSI20 foi dos índices mais animados com ganhos acima dos 1%. O BCP superou hoje a marca dos € 0,08/ação, algo que não sucedia desde 15 de dezembro de 2014. O dia foi fortemente marcado pela apresentação de contas trimestrais de empresas no velho continente. No entanto, os investidores deverão ainda estar atentos às revelações das atas da última reunião da Reserva Federal norte-americana, a acontecer pelas 19h, onde deverão ser procurados indicadores sobre quando a Fed irá aumentar a taxa de juro diretora. O índice Stoxx 600 avançou 0,9% (380,37), o DAX ganhou 0,6% (10961), o CAC subiu 0,9% (4799,03), o FTSE terminou praticamente inalterado e o IBEX valorizou 1% (10805,3). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Media (+1,95%), Bancário (+1,95%) e Automóvel (+1,91%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Telecomunicações (-0,72%), Alimentação & Bebidas (-0,2%) e Imobiliário (-0,17%).

**EUA.** Dow Jones -0,1% (18.029,85), S&P 500 -0,03% (2.099,68), Nasdaq 100 +0,1% (4.390,912). Os setores que encerraram mais positivos foram Utilities (+2,36%), Industrials (+0,5%) e Consumer Staples (+0,46%), a passo que Energy (-1,46%), Telecom Services (-0,81%), Financials (-0,65%) e Consumer Discretionary (-0,11%) terminaram em baixa. O volume da NYSE situou-se ligeiramente abaixo da média dos últimos três meses. Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,4 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (+0,36%). Face às comemorações do Ano Novo Chinês, o mercado de Shangai estará encerrado até ao dia 24 e o de Hong Kong reabrirá apenas na próxima segunda-feira.

## Europa

**Essilor aumenta lucros e receitas em 2014**

A Essilor (cap. € 21,5 mil milhões, +3,4% para os € 99,62), francesa que produz lentes oftálmicas, apresentou um crescimento dos lucros de 57% em 2014 para os € 929 milhões. As receitas anuais também subiram 12% para os € 5,67 mil milhões. O resultado líquido ajustado de € 642 milhões em 2014, ligeiramente abaixo dos € 655 milhões esperados. No *Outlook* oferecido é referido que as vendas comparáveis devem crescer acima dos 4,5% em 2015 (excluindo efeitos cambiais a subida seria entre os 8% e os 11%), acrescentando que no médio prazo as receitas e a rentabilidade aumentem. O dividendo proposto é de € 1,02/ação.

**Rexam concorda com proposta da concorrente Ball**

A britânica Rexam (cap. £ 3,9 mil milhões, +4,2% para os £ 5,595) recomendou que os acionistas aceitassem a oferta da concorrente norte-americana Ball Corp, num negócio que criaria uma gigante na produção de garrafas com uma quota de mercado acima de 60%. A Rexam avaliou a oferta que lhe foi colocada em cima da mesa (£ 4,07 em *cash* e 0,04568 de ação da Ball por cada ação da Rexam) em £ 4,3 mil milhões, ou £ 6,28/ação. O negócio carece ainda de aprovação por parte das autoridades da concorrência, que poderá vir a exigir diversos desinvestimentos.

**Centrica reporta perdas em 2014 e vai encerrar dois projetos no Reino Unido**

A Centrica (cap. £ 12,7 mil milhões, -8,9% para os £ 2,56) cortou o dividendo, depois da maior fornecedora de energia do Reino Unido ter reportado uma perda líquida de mil milhões de libras em 2014, o que compara com um lucro de £ 950 milhões em 2013. Os analistas antecipavam lucros de £ 945 milhões. A dívida líquida no final do ano estava nos £ 5,2 mil milhões, num nível superior ao aguardado (£ 4,96 mil milhões). O CEO Iain Conn, referiu que o ano passado foi muito difícil e que a recente queda dos preços do petróleo e do gás criou um desafio, estando, em resposta, a reduzir o investimento e a cortar custos. A empresa propõe um dividendo de £ 0,0135 por ação (inferior aos £ 0,017 pagos no ano antecedente). A empresa reduziu o plano de investimento na área de Exploração & Produção em cerca de 40%, prevendo um capex de £ 650 milhões até 2016. A Centrica vai encerrar dois projetos de gás no Reino Unido, um de 665 megawatts (MW) em Killingholme e o BRIG, de 260MW, após ter falhado a alienação de três dos seus maiores geradores.

**Natixis aumenta lucros e avança para aquisições**

O banco de investimento francês Natixis (cap. € 20 mil milhões, +2,5% para os € 6,411) apresentou um crescimento homólogo de 43% no seu resultado líquido para os € 215 milhões. O lucro antes de impostos subiu 7% para os € 783 milhões. As receitas líquidas ampliaram 6% para os € 1,99 mil milhões. As receitas provenientes da gestão de ativos totalizou € 599 milhões. O dividendo proposto é de € 0,2/ação acrescido de um dividendo especial de € 0,14/ação proveniente da IPO da Coface. Adicionalmente, o banco anunciou que pretende adquirir 71,2% da gestora de ativos DNCA por € 549 milhões, tendo ainda referido que entrou em conversações exclusivas com a Banca Leonardo para adquirir a sua unidade francesa de consultoria de M&A. O rácio *core equity tier 1* do banco aumentou 1pp em 12 meses para os 11,4%.

**Cap Gemini excede estimativas**

A Cap Gemini (cap. € 11,2 mil milhões, +5,6% para os € 68,5) excedeu as expectativas, ao apresentar receitas de 2014 de € 10,6 mil milhões (vs. consenso € 10,5 mil milhões), com a margem operacional nos 9,2% (analistas previam 8,5%). Planeia pagar um dividendo de € 1,20 por ação. A empresa de serviços de IT estima um crescimento das receitas orgânicas entre os 3% e os 5%, com margem operacional entre 9,5% e 9,8%. O *free cash flow* operacional orgânico deve exceder € 600 milhões.

**Air France penalizada por maiores greves de sempre em 2014**

A Air France (cap. € 2,1 mil milhões, -6,3% para os € 7,11) revelou uma quebra de quase 15% nos lucros durante o último ano, penalizada pela maior greve de pilotos da sua história, com o excesso de capacidade nas rotas para a Ásia, América Latina e África a pesar sobre o preço dos bilhetes. O EBITDA caiu 14,5% para € 1,59 mil milhões. As receitas de € 24,91 mil milhões, excedendo os € 24,85 mil milhões apontados pelos analistas. Sem as greves a francesa teria registado um resultado positivo de € 273 milhões, ajudado pelo corte de custos, após ter reduzido os seus quadros em mais de 5000 trabalhadores desde o final de 2011, tendo intenção de cortar mais 800 postos, como anunciou no mês passado. A companhia aérea não apresentou metas de rentabilidade, apenas referiu que pretende reduzir os custos entre 1% e 1,3%, equivalente a uma poupança de € 250 milhões a € 350 milhões, de forma a reduzir a dívida líquida para os € 5 mil milhões no final do ano (vs. € 5,41 mil milhões no fim de 2014).

**Nestle com números em linha com o previsto**

A Nestle (cap. Sfr 230,9 mil milhões, +0,6% para os Sfr 71,55) obteve um crescimento orgânico das suas vendas anuais de 4,5%, em linha com o esperado. Este é o registo mais baixo em 5 anos, afetado por uma estagnação do mercado chinês e pela pressão deflacionista na Europa. Para 2015, a empresa antecipa uma aceleração deste registo para os 5% e ainda uma melhoria nas margens e no EPS, considerando taxas cambiais fixas. As vendas totais em 2014 recuaram 0,6% para os Sfr 91,6 mil milhões, também indo ao encontro do previsto. Já o lucro de trocas operacionais ascendeu aos Sfr 14 mil milhões, ligeiramente acima dos Sfr 13,9 mil milhões.

**Schneider Electric apresenta números acima do esperado**

A Schneider Electric (cap. € 41,2 mil milhões, +0,7% para os € 70,49), maior fabricante mundial de equipamentos de pequena e média voltagem, apresentou um resultado líquido de € 1,94 mil milhões em 2014, superando ligeiramente a estimativa de € 1,91 mil milhões dos analistas. Um aumento de 2% face ao ano anterior. Também as receitas cresceram 6% para os € 24,94 mil milhões, acima dos € 24,77 mil milhões aguardados. O EBITA anual ajustado cresceu 3,2% (ou 8% com taxas de cambio constantes) para os € 3,46 mil milhões. O montante de dívida líquida cresceu mais de 50% para os € 5 mil milhões. Em 2015, a margem de EBITA deve fixar-se entre os 14% e os 14,5%, sendo o objetivo de longo prazo (13%-17%) reafirmado. Já as receitas devem crescer este ano entre os 1% e os 3%. Para o ciclo 2015-2020 prevê um crescimento orgânico entre os 3% e os 6%. A empresa propõe um dividendo de € 1,9/ação. Adicionalmente foi anunciado um plano de compra de ações de 2 anos com montante entre os € 1-€ 1,5 mil milhões. A Schneider na planeia nenhuma queda no dividendo, tendo acrescentado que o rácio de distribuição dos lucros se deve manter nos 50%.

**Swiss RE baixa dividendo, imparidades nos EUA castigam resultados do 4º trimestre**

A Swiss RE (cap. Sfr 31,7 mil milhões, +0,8% para os Sfr 85,5) desceu a distribuição de dividendos, após ter reportado uma quebra de 80% nos lucros do 4º trimestre, penalizados por imparidades relacionadas com a reestruturação do negócio nos EUA. O resultado líquido caiu para \$ 245 milhões, falhando os \$ 325 milhões antecipados pelos analistas. As imparidades antes de impostos relacionadas com a reestruturação norte-americana foram de \$ 623 milhões, montante superior ao que tinha antecipado em novembro (\$ 550 milhões). A venda da unidade de seguros de vida Aurora National Life Assurance resultou numa perda de \$ 203 milhões, que impactou no 4º trimestre. O *combined ratio* (rácio de rentabilidade que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) situou-se nos 87,9% e a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) desceu para 2,9% (vs. 15,4% em período homólogo). A resseguradora planeia pagar um dividendo de Sfr 4,25 por ação, valor que compara com os Sfr 3,85/ação pagos no ano passado, relativos aos exercícios de 2013. No entanto, propões um dividendo extraordinário de Sfr 3/ação, inferior aos Sfr 4,15/ação pagos no ano anterior. Feitas as contas, no total irá distribuir Sfr 7,25/ação, quando em 2014 tinha pago Sfr 8/ação.

**BAE Systems pressionada por quebra de gastos com Defesa**

A BAE Systems (cap. £ 16,4 mil milhões, -0,4% para os £ 5,2), uma das maiores empresas europeias na área da Defesa, viu o seu lucro anual cair 12% em 2014, numa altura em que os gastos com Defesa estagnaram. O EBITA anual ajustado caiu para os £ 1,7 mil milhões, abaixo dos £ 1,73 mil milhões esperados. As receitas também recuaram, desta feita, 8,5% para os £ 16,64 mil milhões, também abaixo dos £ 16,97 mil milhões esperados. O montante de dívida líquida totalizava no final do ano € 1,03 mil milhões. A BAE Systems foi pressionada pela retirada norte-americana do Afeganistão, o que quebrou a sua procura. A empresa propõe um dividendo de £ 0,123/ação. Para o *outlook* a empresa avançou que o EPS subjacente do grupo deve ser marginalmente superior que em 2014, incluindo alguma resiliência nas encomendas de equipamento naval e aéreo.

**Altice oferece € 3,9 mil milhões por mais 20% na Numericable-SFR**

A Altice apresentou uma oferta de € 3,9 mil milhões pela participação que a Vivendi (cap. € 28,3 mil milhões, +0,6% para os € 20,945) ainda detém na Numericable-SFR (cap. € 25,1 mil milhões, +4,6% para os € 51,58). Recorde-se que essa participação surge no seguimento da compra da SFR pela Numericable que ficou completada há 3 meses. A Altice detém atualmente cerca de 60% da Numericable-SFR. A operação contempla a compra de metade da participação da Vivendi na Numericable-SFR através de um programa de compra de ações próprias, sendo a outra metade adquirida pela Altice France até no máximo 7 de abril de 2016, com uma taxa de juro anual de 3,8%. A oferta é de € 40/ação, menos 19% que o preço de fecho das ações da Numericable-SFR na sessão de ontem. O *board* da Vivendi reúne-se no próximo dia 27 e irá deliberar acerca das próximas ações a serem tomadas. Se aprovada, a ação será votada na AG da Numericable-SFR a ser marcada até 30 abril.

**Carlsberg desaponta nos resultados anuais**

A Carlsberg apresentou lucros antes de impostos de Dk 6,69 mil milhões, muito abaixo dos aguardados Dk 7,63 mil milhões. O Ebit ajustado em 2014 atingiu os Dk 9,23 mil milhões, ficando aquém do consenso de Dk 9,34 mil milhões. As receitas anuais caíram 3% para os Dk 64,5 mil milhões, abaixo dos Dk 64,9 mil milhões antecipados. O volume de cerveja vendida recuou 3% em 2014. A empresa pagará dividendo de Dk 9 por ação, conforme esperado. O CEO, Joergen Buhl Rasmussen, reforma-se este ano, sendo substituído por Cees 'T Hart, atual CEO da empresa Royal FrieslandCampina e que deverá iniciar funções a 15 de junho.

**Tesco nomeia novo Presidente e planeia reduzir 10.000 postos de trabalho**

A Tesco nomeou John Allen como novo Presidente, sucedendo assim a Richard Broadbent que em outubro disse que sairia no seguimento das irregularidades contabilísticas. No início da semana, foi divulgado que a empresa deverá cortar cerca de 10 mil postos de trabalho no sentido de combater a perda de quota de mercado, a diminuição de *rating* e o escândalo contabilístico.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**Actavis com EPS em linha com o esperado**

A farmacêutica Actavis, atualmente em processo de aquisição a Allegran, apresentou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 3,91 referente ao 4º trimestre. As receitas líquidas cresceram 46% para os \$ 4,06 mil milhões, acima dos \$ 3,91 mil milhões esperados. O EBITDA ajustado ascendeu aos \$ 1,5 mil milhões, ligeiramente acima dos \$ 1,45 mil milhões. A farmacêutica encerrou o ano com \$ 251 milhões em *cash*. A Actavis antecipa receitas a rondar os \$ 15 mil milhões em 2015 e um EPS ajustado entre os \$ 16,3 e os \$ 17,3 (intervalo revisto em alta dos anteriores \$ 15,6-\$16,8). A farmacêutica reiterou que o negócio com a Allegran deve estar concluir o mais tardar no início do 2º trimestre.

**Duke Energy apresenta resultados abaixo do esperado**

A Duke Energy, *utility* de produção e distribuição de energia elétrica e transporte de gás, reportou um EPS ajustado de \$ 0,86 relativo ao 4º trimestre, abaixo dos \$ 0,88 estimados pelos analistas. As receitas caíram 8,7% em termos homólogos, para os \$ 5,59 mil milhões, falhando os \$ 6,22 mil milhões esperados. Para o ano de 2015, a empresa espera um EPS ajustado de \$ 4,57 a \$ 4,75, com o ponto mais alto do intervalo a ficar em linha com o apontado pelos analistas. Adicionalmente, a Duke estendeu até 2017 o crescimento anual médio do EPS ajustado entre os 4% e os 6%.

**Garmin dececiona nos resultados e previsões**

A Garmin dececionou nos resultados do 4º trimestre, ao registar um EPS de \$ 0,77 (analistas previam \$ 0,79), ainda que as receitas de \$ 803,3 milhões tenham excedido o previsto (\$ 791,1 milhões). O *board* pretende aprovar o pagamento de um dividendo anual de \$ 2,04 por ação, dividido por quatro pagamentos de \$ 0,51/ação cada. Para 2015 projeta receitas em torno dos \$ 2,9 mil milhões, ligeiramente inferiores ao apontado pelo mercado (\$ 2,93 mil milhões) e um EPS ajustado por volta dos \$ 3,10, inferior ao estimado pelos analistas (\$ 3,23). A empresa de sistemas de navegação por GPS viu ainda o *board* aprovar a recompra de \$ 300 milhões de ações próprias até 31 de dezembro de 2016.

**Devon também corta no capex anual**

A petrolífera norte-americana Devon Energy difundiu um EPS ajustado de \$ 0,83, bem inferior aos \$ 1,05 esperados pelos analistas relativamente ao 4º trimestre. As receitas mais do que duplicaram face ao período homólogo para os \$ 6 mil milhões, batendo a estimativa de \$ 4,44 mil milhões. Nos últimos três meses do ano a produção foi de 665 mil barris de petróleo por dia, acima da estimativa de 649 mil barris do mercado. A empresa reiterou a sua estimativa de crescimento de produção em 2015 entre os 20% e os 25%. A empresa antecipa uma produção entre os 650 mil e os 673 mil barris por dia no 1º trimestre, sendo que a anual deve estar entre os 637 mil e os 662 mil barris diários. A petrolífera vai imitar outras concorrentes no corte de *capex*, desta feita em 20% para valores entre os \$ 4,71 mil milhões e os \$ 5,21 mil milhões em 2015, sendo que a estimativa de gastos de capital nos primeiros três meses do ano está entre os \$ 1,48 mil milhões e os \$ 1,63 mil milhões.

**Vornado com resultados em linha com o esperado**

O fundo de investimento imobiliário norte-americano (REIT, na sigla em inglês) Vornado Realty Trust Trust apresentou um *cash flow* operacional ajustado (FFO ajustado) de \$ 1,22/ação, ficando um centimo de dólar aquém do esperado para o 4º trimestre. As receitas no período cresceram 0,9% em termos homólogos para os \$ 679 milhões, ligeiramente acima dos \$ 678 milhões esperados.

**Analog bate estimativas e oferece boas previsões.**

A fabricante de semicondutores Analog Devices apresentou um EPS ajustado de \$ 0,63 sobre o 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, que supera em dois centavos de dólar a estimativa dos analistas. As receitas cresceram 23% em termos homólogos para os \$ 772 milhões, batendo também os \$ 760,5 milhões esperados. A margem bruta ascendeu aos 65,2%, acima dos 64,9% previstos. Para o trimestre corrente a empresa estima obter um EPS ajustado entre os \$ 0,7 e os \$ 0,74, estando o atual consenso de mercado nos \$ 0,7. As receitas deverão situar-se entre os \$ 810 milhões e os \$ 830 milhões, suplantando a estimativa de \$ 807 milhões. A margem bruta deverá rondar os 66,5%, também acima dos 66% esperados. O dividendo trimestral foi revisto em alta. Após no ano fiscal de 2014 terem sido pagos 4 vezes \$ 0,37, o dividendo do primeiro trimestre fiscal de 2015 é de \$ 0,4/ação.

**CF Industries reporta vendas do 4º trimestre acima do esperado**

A fabricante de fertilizantes CF Industries, que em 2014 falhou nas negociações para a fusão com a Yara, reportou um EPS ajustado de \$ 5,66 por ação respeitante ao 4º trimestre, valor que pode não ser comparável com os \$ 5,08 apontados pelos analistas. As receitas caíram 8,2% para os \$ 1,22 mil milhões, superando os \$ 1,16 mil milhões aguardados. Para o ano de 2015 apresenta um plano de investimento de \$ 2 mil milhões a \$ 2,5 mil milhões (*capex*).

**FirstEnergy -resultados do 4º trimestre superam estimativas, mas projeções são fracas**

A *utility* FirstEnergy reportou resultados do 4º trimestre acima do esperado, com o Basic EPS ajustado a vir nos \$ 0,80 (vs. consenso \$ 0,76), mas desiluiu nas projeções anuais. A empresa estima obter um EPS operacional de \$ 2,40 a \$ 2,70 em 2015, inferior ao projetado neste momento pelos analistas \$ 2,78). A distribuição teve uma quebra homóloga de 1% no 4º trimestre, a refletir temperaturas mais amenas, com as vendas residenciais a recuarem 2,5% e as entregas a nível comercial a descerem 1%.

**Agilent revê em baixa projeções para 2015**

A Agilent Technologies, fabricante de produtos de instrumentação e tecnologia, apresentou um EPS de \$ 0,42, relativamente ao 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, superando em apenas um centavo de dólar o montante aguardado. As suas receitas recuaram 39% em termos homólogos para os \$ 1,03 mil milhões, também ligeiramente acima dos \$ 1,02 mil milhões esperados. A Agilent reviu em baixa a sua estimativa de EPS ajustado anual do anterior \$1,68-\$1,78 para os \$1,67-\$1,73, ficando o ponto médio de \$ 1,7 abaixo dos \$ 1,72 esperados pelos analistas. Também a estimativa de receitas anuais foi revisto em baixa do intervalo anterior \$4,12-\$4,18 mil milhões para os \$4,06-\$4,12 mil milhões (vs. \$ 4,12 mil milhões esperados). Para o trimestre atual, o EPS ajustado deve apresentar-se entre os \$ 0,37 e os \$ 0,41 (vs. \$ 0,39 aguardados).

**Restaurant Brands International com bons números no 4º trimestre**

A Restaurant Brands International, empresa que resulta da fusão da Burger King com a Tim Hortons em 2014, tornando-se na terceira maior cadeia de *fast-food* mundial, revelou ontem bons números do 4º trimestre, justificando o ganho diário de 8,7% na terça-feira. As receitas cresceram 3%, com as vendas comparáveis a aumentarem 1,7% face a igual período de 2013. Propõe o pagamento de um dividendo de \$ 0,09 por ação.

**BNY Mellon rerepresenta números do 4T14, com mais \$ 600 milhões com custos de ligação**

O Bank of New York Mellon rerepresentou os números do 4º trimestre que tinha divulgado em janeiro, agora contemplando um custo de litigação de \$ 600 milhões. O resultado líquido do banco é assim revisto dos \$ 807 milhões para os \$ 209 milhões. Em comunicado o banco refere que “deverá existir uma queda significativa no intervalo de possíveis perdas com litigação no trimestre corrente”. Esta revisão faz acreditar que o banco poderá estar perto de encerrar um caso com o Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês) relativamente ao seu negócio de trocas cambiais.

**Bank of America corta no vencimento do CEO, diz WSJ**

De acordo com o The Wall Street Journal, o CEO do Bank of America, Brian Moynihan, terá sofrido um corte de 7% no seu vencimento de 2014, tendo auferido \$ 13 milhões (\$ 11,5 milhões dos quais em ações), menos um milhão de dólares que no ano anterior. A pesar na remuneração do executivo não deve ser alheia a quebra de 58% registada nos lucros do banco no ano passado, fortemente pressionado pelos custos de litigação, nomeadamente o acordo com o DoJ de \$ 26 mil milhões pela venda de obrigações hipotecárias antes da crise do *subprime*.

**Berkshire Hathaway vende posição na Exxon Mobil**

A Berkshire Hathaway (cap. \$ 367,2 mil milhões, -0,1% para \$ 149 no *pre-market*), holding detida pelo milionário Warren Buffett, alienou uma posição que detinha na Exxon Mobil (cap. \$ 394 mil milhões, -1,5% para \$ 91,61 no *pre-market*), durante o 4º trimestre, investimento de \$ 3,7 mil milhões. A justificar a decisão terá estado a descida do preço do petróleo. As 41,1 milhões de ações que a Berkshire detinha tinham sido adquiridas em 2013, a um preço médio de \$ 90,86 cada.

**Boston Scientific finaliza acordo com a J&J**

A Boston Scientific finalizou o processo interposto pela Johnson & Johnson (que procurava receber \$ 7,2 mil milhões) que corria contra si através de um pagamento de \$ 600 milhões, terminando assim um processo que se alongava desde a aquisição de 2006 da Guidant, após esta última ter terminado o acordo preliminar que tinha com a J&J. No acordo, a Boston Scientific não admite nenhuma responsabilidade.



## Indicadores

A **Balança de Transações Correntes da Zona Euro** apresentou um *excedente* de € 29,2 mil milhões no mês de dezembro, saldo não ajustado. Considerando o ajustamento sazonal, o *superavit* foi de € 17,8 mil milhões.

De acordo com o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, **França entrou em deflação em janeiro**. Em termos homólogos o IHPC contraiu 0,4%, queda mais acentuada que o previsto (-0,3%).

O valor final do **Leading Index do Japão** relativo a dezembro mostrou uma melhoria das perspetivas económicas do país. O valor de leitura passou de 103,7 para 105,6, Também o **Coincident Index** (indicador que mede a situação económica atual) avançou de 109,2 para 110,7.

A **Balança Comercial (ajustada) do Japão** apresentou um défice de 406,1 mil milhões de ienes em janeiro, saldo menos negativo que o estimado (défice de 598,1 mil milhões de ienes). A beneficiar esteve a expansão homóloga de 17% das exportações, acima dos 13,5% esperados. As importações desceram 9% face a igual período do ano anterior, quando os analistas apontavam para uma queda de 4,9%.

A **Produção Industrial nos EUA** subiu 0,2% em janeiro, abaixo dos 0,3% esperados. A **Utilização de Capacidade Instalada** manteve-se nos 79,4%, ficando abaixo dos 79,9% esperados.

As **Casas em Início de Construção nos EUA** registaram uma quebra sequencial de 2% em janeiro (vs. -1,7% esperado). Ainda assim, de notar que a taxa do mês anterior foi revista em alta (de +4,4% para os +7,1%) pelo que o conjunto dos dois meses veio acima do esperado. Igual resultado para as **Licenças de Construção**. Em janeiro registou-se uma quebra inesperada de 0,7%, quando o mercado aguardava um aumento de 0,9%, sendo que a taxa do mês anterior foi também revista (valor revisto de -1,9% para 0%).

O **Índice de Preços no Produtor nos EUA**, estagnou em janeiro, quando comparado com o mesmo mês de 2014. O mercado antecipava uma expansão de 0,3%. Em termos sequenciais verificou-se uma contração de 0,8%, o dobro do previsto. Ainda assim é de notar que a quebra dos preços do petróleo teve forte impacto neste resultado. Excluindo alimentação e energia, o IPP cresceu 1,6% em termos homólogos, também abaixo dos 2% estimados. Em termos sequenciais registou-se uma quebra inesperada de 0,1%, quando se previa uma subida de igual amplitude.

O **Índice de Preços no Produtor de Portugal** contraiu 4% em termos homólogos no mês de janeiro, acentuando o ritmo de queda que em dezembro estava nos 3,4%. Em termos sequenciais verificou-se uma quebra de 0,7%.

## Outras Notícias

**Grécia já enviou pedido de extensão do empréstimo**

O governo da Grécia já submeteu ao Eurogrupo o pedido de extensão de disponibilidade dos fundos do empréstimo concedido pela *troika* ao país que terminava no final deste mês. A informação foi avançada por um porta-voz do governo em Atenas. Responsáveis em Bruxelas deverão debruçar-se ainda hoje sobre a missiva enviada e caso seja encontrado hipótese para consenso é esperado que os ministros das Finanças da Zona Euro se reúnam amanhã.

**ELA grega já está nos € 68,3 mil milhões**

O Banco Central Europeu aprovou ontem à noite uma expansão de € 3,3 mil milhões da Assistência de Liquidez de Emergência (ELA, na sigla em inglês) à banca grega, noticia a Bloomberg citando fonte com conhecimento na reunião. Numa altura em que a corrida aos depósitos ainda se mantém, face às incertezas que pairam sobre a Grécia, o Conselho de Governadores decidiu estender para até € 68,3 mil milhões o montante que os bancos gregos podem angariar junto do seu próprio Banco Central para fazer face a dificuldades temporárias de liquidez. A ELA é revista quinzenalmente pelo que o BCE volta a reunir a 5 de março em Nicosia.

**Fed ainda paciente, olha para o dólar, a Grécia, a Ucrânia e os salários**

As atas da última reunião da Reserva Federal norte-americana voltaram a mostrar que a mesma se encontra paciente no que toca ao aumento da taxa de juro, tendo alguns dos seus membros defendido uma manutenção por mais tempo, face aos riscos que a economia norte-americana enfrenta, assim como foram apologistas da manutenção da expressão “paciente” na linguagem a ser utilizada uma vez que, caso contrário, se estaria a dar uma indicação endurecimento da política. De acordo com as minutas da reunião levada a cabo nos dias 27 e 28 de janeiro, a Fed, embora considerando os riscos como “praticamente equilibrados”, apontou a apreciação do dólar, os desenvolvimentos internacionais (como as situações na Grécia e na Ucrânia e as políticas acomodáticas de outros Bancos Centrais) e o fraco crescimento salarial como motivos para fazer enfraquecer o imediato aumento da taxa de juro. Ainda assim, mesmo considerando estes riscos alguns membros mostraram-se discordantes, considerando que as taxas de juro já estão baixas há um período suficiente de tempo pelo que uma subida será apropriada no curto prazo. No que toca à situação da inflação, “um número” de participantes disse que com as expectativas inflacionistas estáveis, “a queda dos preços energéticos não deve deixar uma marca considerável na inflação agregada”. “Muitos participantes viram com preocupação a continuada fraqueza das mediadas da inflação *core*”, pode ler-se. A próxima reunião da Reserva Federal norte-americana terá lugar nos dias 17 e 18 de março. Antes disso, a presidente da Fed, Janet Yellen, irá discursar perante o congresso na próxima semana. Discurso esse que deve ser alvo de escrutínio dos investidores em busca de mais pistas sobre para quando a Reserva Federal irá aumentar a taxa de juro.

## Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	27-02	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
REN	19-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Marco Barata  
Sofia Lagarelhos